

II



Em queda, País tem 15 universidades entre as melhores

Ranking da 'Times Higher Education' lista as mil melhores do mundo; diretor vê 'quadro sombrio', mas MEC nega que tenha havido cortes

Isabela Palhares - O Estado de S. Paulo,
Caderno Metr pole p. A17: em 27-09-2018

O Brasil tem seis universidades a menos classificadas entre as mil melhores do mundo neste ano, segundo o ranking divulgado ontem pela publica o britânica Times Higher Education (THE), um dos principais em avalia o do ensino superior.   o segundo ano consecutivo que o País perde espaço na lista. Na edi o deste ano, são 15 brasileiras, ante 21 no ano passado e 27, em 2016.

Phil Baty, diretor editorial da publica o, diz que a saída de institui es entre as mil melhores alerta para um “*quadro sombrio*” no Brasil, com os cortes no financiamento. “*Você simplesmente não pode alimentar institui es de pesquisa de nível mundial com cortes de financiamento, e os s rios problemas econ micos enfrentados pelo Brasil não são um bom presságio para o futuro.*”

O declínio de financiamento e os declínios no ranking podem alimentar um círculo vicioso, com os talentos saindo do País.”

Dentre as que saíram do ranking das mil melhores estão as **Universidades Federais** do Ceará (UFC), do Rio Grande do Norte (UFRN), de Pernambuco (UFPE) e de Itajubá (Unifei). Também saíram as **Universidades Estaduais** do Rio de Janeiro (UERJ) e de Ponta Grossa (UEPG).



Vista do campus da USP Cidade Universitária, em São Paulo – Foto: Cecília Bastos/USP Imagens

Procuradas pelo Estado, apenas a reitoria da **UFRN** se posicionou. Em nota, disse que, com a extinção de dotações orçamentárias específicas para a internacionalização e programas de mobilidade para os alunos brasileiros, a visibilidade das universidades diminuiu consideravelmente no exterior. Também atribuiu a redução do fluxo de estrangeiros no País à repercussão da crise econômica e casos de violências em várias cidades, como é o caso de Natal/RN.

A avaliação da **THE** utiliza como critérios para a classificação dados como número de citações em pesquisa, o nível de internacionalização da instituição, o grau de titulação dos professores e a transferência de conhecimento para a sociedade, entre outros aspectos.

Destaques: A **Universidade de São Paulo (USP)** continua como a primeira do País, no grupo que está entre 251 e 300

melhores universidades. No ano passado, a universidade também estava neste grupo, embora a pontuação tenha tido ligeira melhora em itens como ambiente de ensino, impacto das citações e perspectiva internacional. O que pesou para a universidade foi a queda da pontuação de pesquisa. A **Unicamp** é a segunda instituição brasileira melhor classificada, como em 2017.



Em nota, o **Ministério da Educação (MEC)** diz que neste ano não houve cortes para as universidades federais e, mesmo com as “*limitações orçamentárias que o País enfrenta*”, não falta recurso para as instituições. “*A expansão das universidades federais ocorreu sem a devida mensuração sobre o impacto futuro*”, disse.

Já o **Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)** disse, em nota, que tem atuado com a equipe econômica do governo federal para criar maior oferta de recursos para seu orçamento, que são prontamente repassados a seus institutos e unidades de pesquisas.